**A ESPERA SILENCIOSA**

**Alejandro Bullón**

 Alguma vez o assaltou a idéia de que por ter caído tantas vezes na vida espiritual, Deus não queira mais saber de você? Existe algo no mundo que seja capaz de separar Deus de você? Tem você o direito de pensar que Deus o abandonou e o esqueceu?

 "Veio para o que era seu e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai". (S. João 1:11 a 14)

 O Verbo se fez carne. O Senhor Jesus Cristo se fez carne e habitou em meio de nós.

 Você alguma vez foi assaltado? Esta pergunta pode parecer sem muito sentido. Mas eu já fui assaltado três vezes.

 O assalto é uma experiência interessante de se contar e terrível de se viver. Depois de sermos assaltados, algo terrível acontece na nossa mente. Começamos a tremer quando pensamos que poderíamos estar mortos. Começamos a acreditar que existem pessoas que por um pouco de dinheiro são capazes de tirar a vida de outras pessoas. Depois do primeiro assalto, eu vivi dias difíceis porque tinha a impressão de que toda pessoa desconhecida que se aproximava de mim, ia me assaltar. Eu desconfiava de todos. Quando alguém vinha por uma calçada, eu passava para a outra. No ponto de ônibus, eu ficava meio distante e quando alguém se aproximava, eu olhava com suspeita e ficava pronto para fugir se fosse o caso. Fiquei traumatizado pois vivi um momento dramático em minha vida. Colocaram uma faca em meu peito e o meu dinheiro e relógio foram levados. A partir daquele momento comecei a desconfiar das pessoas.

 Amigo, isto talvez seja o mais trágico do pecado. O pecado cria desconfiança entre os seres humanos; cria barreiras intransponíveis; abre brechas entre marido e mulher; cria limites entre pais e filhos. O pecado abre distância entre os membros de uma mesma igreja; abre feridas que depois não se fecham; causa traumas que o tempo não é capaz de apagar. Porém, talvez o mais terrível do pecado seja mesmo a dolorosa experiência de nos afastar, de nos separar, de nos isolar do mundo.

 Quando você era criança e fazia algo de errado, a primeira coisa que vinha à sua mente era se esconder, não era? Pois é. O pecado nos faz esconder, nos faz partir para longe. Ele nos separa de Deus criando uma barreira entre o Pai e nós.

 Nós adultos, quando cometemos algo de errado contra uma pessoa, temos medo de nos encontrar com ela e se por acaso a encontramos, temos vergonha de olhar em seus olhos.

 O pecado separa as pessoas, as famílias, os irmãos, os amigos. Talvez você já tenha sido traído por um amigo em quem confiava. Talvez já tenha sido traído pelo seu cônjuge; pelo pai ou pelo filho; ou até mesmo por um pastor ou ancião da sua igreja, e entende perfeitamente o que falo. Isto é o que o pecado nos traz. Porém, o pior de tudo é que o pecado nos separa de Deus.

 A minha pergunta é: O pecado separa Deus de nós? Veja o que a Bíblia diz: "Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem cousas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor". (Romanos 8:38 e 39)

 Amigo, quero que você entenda isto, porque quando Jesus veio a este mundo, os líderes de Seu tempo não conseguiram entender. Tenho a impressão de que hoje muitos cristãos também não entendem este assunto.

 O pecado nos separa de Deus, mas não separa Deus de nós. Quando Jesus veio a este mundo, as pessoas não conseguiam entender isto, e confundiam o pecado com o pecador. Quando um homem cometia um pecado, ele era rejeitado e desprezado. Ninguém mais se relacionava com esse homem.

 Jesus veio para arrancar esse conceito da mente humana. Por isso, quando Jesus estava nesta terra, enquanto os membros da igreja daquele tempo se afastavam dos pecadores, Jesus os procurava, se juntava e se assentava com eles. Quer dizer que Deus aprovava a vida dos pecadores? Não, porém, sabia que para salvá-los tinha de buscá-los e amá-los. Enquanto isso, os líderes da igreja formavam um pequeno grupo à parte e criticavam o Senhor Jesus por esta atitude.

 Veja o que diz a Bíblia: "Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles". (Lucas 15:1 e 2)

 Amigo, os membros da igreja de Deus naquela época não aceitavam a idéia de que o pecado nos separa de Deus, mas não separa Deus de nós. Quando pecamos, escolhemos abandonar a Deus. Partimos para nosso próprio mundo; andamos em nossos caminhos; fazemos coisas que nos machucam por dentro e que machucam as pessoas queridas que estão ao nosso redor. Mas o pecado não separa Deus de nós. Ele vai atrás de nós, nos suplica, nos espera, nos ama.

 Entretanto, os líderes daquele tempo não conseguiram entender isso, perseguiram o Senhor Jesus e finalmente O mataram.

 Jesus ao andar nesta terra procurou os miseráveis pecadores, as prostitutas, e seguramente procurou também os homossexuais e toda a gente perdida daquele tempo. Gente como Maria Madalena que tinha prometido sete vezes que mudaria de vida e não tinha forças para mudar; leprosos, paralíticos, cegos, gente que não tinha mais esperança, que não sabia mais para aonde ir. Foram esses quem Jesus procurou. Foi com eles que Jesus se sentou, comeu e viveu.

 Na hora da morte, Jesus não escolheu dois homens de melhor conduta para morrer entre eles. Ele foi crucificado entre dois ladrões. Morreu do jeito que viveu. Viveu entre pecadores e morreu entre pecadores. Ele tinha vindo a este mundo para dar esperança aos homens sem esperança. Eles eram o motivo de Sua vida.

 Isto não quer dizer que Jesus consentia com as atitudes erradas da prostituta ou aceitava a desonestidade de Zaqueu. Não! Isto não quer dizer que Jesus aprovava os caminhos errados desses homens. Jesus não consente com o pecado, mas ama o pecador.

 Aqui, há uma grande mensagem de esperança para você e para mim: Não importa quem você é, por onde andou, quando caiu nem de que maneira pode estar neste momento; não importa quão amarrado você possa estar a costumes, vícios e hábitos dos quais não pode se libertar. Quero que saiba algo: Jesus o ama. Ele nunca aprovou sua conduta, mas Ele nunca deixou de amá-lo. Esta é a mensagem central da Bíblia.

 É por isso que encontramos esta repetida figura nas Sagradas Escrituras. Em Gênesis, quando Adão e Eva pecaram, o pecado os separou de Deus. Eles procuraram folhas de figueira e se esconderam atrás de uma árvore. Não queriam mais saber de Deus. Queriam fugir. O pecado separa o homem de Deus, mas não separa Deus do homem. E é por isso que Deus, ao entardecer, desceu de Seu trono celeste, pisou na terra e procurou o homem.

 A mensagem central da Bíblia é que o ser humano, por causa do pecado, vive longe de Deus, mas mesmo assim Deus o ama. Por mais que o homem esteja vivendo na miséria, Deus não perde as esperanças, continua acreditando, esperando e suplicando.

 Quando o povo de Israel saiu livre do Egito, Deus esteve na montanha entregando as tábuas com os Dez Mandamentos a Moisés. Enquanto acontecia um momento glorioso lá em cima, embaixo o povo se entregava à idolatria. Tinha feito um bezerro de ouro e estava adorando e dançando em torno desse ídolo. Deus disse: Far-me-ão um santuário e Eu habitarei no meio deles.

 Ah, amigo! Esses homens por causa de seus pecados, não estavam dando ouvidos a Deus. Eles não estavam querendo saber de Deus de tão arrastados que estavam pela idolatria.

 Hoje, talvez não estejamos adorando bezerros de ouro, mas sim um tipo de cultura, de música, de literatura; um tipo de amizade, ou um estilo de vida, não sei. Talvez estejamos adorando a nossa própria capacidade humana. Mas assim mesmo Deus quer habitar em nosso meio.

 Como pode Deus querer estar no meio de um povo que não quer saber nada dEle? Aí está o grande e maravilhoso amor de Deus. Deus vai atrás do ser humano, corre, acredita, espera, trabalha. O Espírito Santo te segue, te persegue; te fala de uma maneira, de outra; às vezes dramática, outras com suavidade; te fala com amor, te sacode, te fala através de um terremoto ou de uma tragédia, mas te fala. Deus não perde as esperanças e acredita que um dia você acordará.

 Nos versos 1 e 2 do capítulo 15 de Lucas, os fariseus acusam a Jesus: "Por que se junta aos pecadores? Por que vive e come com os pecadores?"

 Jesus neste mundo, falou em parábolas. E nesse mesmo capítulo encontramos três: A parábola da moeda, da ovelha e do filho. Os três perdidos. Isto quer dizer que Jesus se junta aos pecadores a fim de buscá-los.

 A parábola do filho é conhecida como a parábola do filho pródigo. Por que filho pródigo? Porque foi muito pródigo em gastar seu dinheiro, sua vida, sua saúde e sua juventude. Acho que a parábola não devia se chamar a parábola do filho pródigo e sim, a parábola do pai pródigo. Pródigo em amar, em acreditar. Pródigo em ter paciência e esperar.

 A figura que se destaca em Lucas 15 não é o filho que se perde, mas o pai que vai atrás desse filho. É o pai que espera. É o pai que ama. É o pai que suplica. O Espírito de profecia diz que foi o amor do pai que finalmente venceu no coração do filho e o trouxe de volta. Eu pergunto: Amou o pai a seu filho quando ele se comportava bem, quando trabalhava na fazenda e cumpria todos os seus deveres? O amou mais do que quando ele estava em meio aos porcos, as prostitutas, gastando sua vida e seu dinheiro? Em que momento Deus mais ama seu filho? Em que momento o pai da parábola mais amou seu filho?

 Quando o filho estava em casa e se portava bem, o pai o amava muito e estava feliz. Quando o filho se afundou na miséria do pecado, o pai continuou amando-o muito, mas estava triste. Aí está a diferença. Quando nós deixamos que Seu poder nos transforme e que Seu Espírito nos guie em Seus caminhos, Deus nos ama muito e fica feliz. Mas quando deixamos de prestar atenção à direção do Espírito Santo e nos afundamos na miséria da vida, Deus continua nos amando, só que agora com lágrimas nos olhos. Essa é a diferença.

 Muita gente não é capaz de entender esta mensagem e pensa assim: "Pastor, o senhor está pregando uma mensagem perigosa, porque se o senhor diz que o homem peca e Deus continua amando, e que o amor dEle não tem limite, então o senhor está incentivando o pecado, e o homem pode pensar: "Por que vou deixar de pecar se Deus me ama mesmo no pecado"?

 Mas quem fizer esta pergunta é porque nunca compreendeu o que é capaz de fazer o amor de Deus. Ele sabia perfeitamente que se o amor não fosse capaz de transformar uma vida, nada mais o seria. Jesus sabia por exemplo que se o amor dEle não fosse capaz de transformar Maria Madalena, nada mais a transformaria. Por isso a amou, acreditou e esperou. Embora Maria caísse uma vez, caísse outra e mais outras e ninguém mais acreditasse que um dia ela se levantaria, Jesus, entretanto, continuou acreditando e o Seu maravilhoso amor foi o maior argumento que pôde conscientizá-la de seu estado pecaminoso. Quando ela compreendeu isto, se agarrou num fio de esperança e foi banhada no sangue de Jesus.

 Maria aprendeu a desconfiar de sua própria força de vontade e a depender de Cristo se ajoelhando e dizendo: "Senhor Jesus, sozinha, estou perdida. Posso prometer um milhão de vezes, mas nunca conseguirei. Preciso que Tu operes um milagre em minha vida. Preciso que Tu faças algo que eu não posso fazer por mim mesma". E só assim foi transformada.

 Ah, querido! Meu pai foi um homem muito duro, um homem que não admitia erros. Ele não conhecia Jesus, mas era um homem muito honesto. Não aceitava a Jesus, mas era um moralista de primeira linha. Para ser um moralista não precisa ser cristão. Ser cristão é viver preocupado em deixar que Jesus viva em você. Ser moralista é viver preocupado apenas em portar-se bem. Mas, graças a Deus, no fim de sua vida, aceitou a Jesus e tornou-se um cristão. E como eu já disse, ele não admitia erros, e eu, quando garoto, cometia muitos erros.

 Certo dia fiz algo errado. Meu pai já tinha me dado uma advertência, mas eu continuava errando no mesmo ponto. Um dia, do qual não me esquecerei, fui flagrado. Eu sabia que quando meu pai chegasse, à tarde, teria que me acertar com ele. Ele tinha me prometido que se eu cometesse aquele erro mais uma vez me daria vinte chicotadas. Quando ele chegou, eu já estava preparado. Então me disse: Venha ao quarto. E fui. Eu devia ter nove anos, dez, talvez. Eu tinha vestido quatro calças para assim diminuir a dor e meu pai percebeu. Eu quero imaginar neste momento meu pai vendo entrar o filho, com as pernas grossas por causa das quatro calças. Eu, com nove anos pensava que meu pai não perceberia, mas parece que percebeu. Eu era uma caricatura diante de meu pai tentando resolver o meu problema vestindo quatro calças. Ele podia ter rido de mim, mas não riu. Eu vi lágrimas em seus olhos. O chicote estava em sua mão. Eu sabia que merecia o castigo. Ele devia dar-me as vinte chicotadas que tinha prometido. Eu já tinha me dito que não choraria nem reclamaria. Estava pronto para receber meu castigo. Meu pai não conhecia a palavra perdão, mas aquela tarde aconteceu uma coisa estranha. Aquele homem duro se emocionou e disse:

 – Venha cá. Aproxime-se mais.

 Cheguei perto dele. Ele tinha o chicote na mão. Fechei os olhos esperando a primeira chicotada, mas o que eu senti foi um abraço. Meu pai me abraçou. Havia lágrimas em seus olhos e então me disse:

 – Filho, eu não quero castigá-lo. Não pense que eu sinto prazer em castigá-lo. Eu o amo filho, mas tenho que fazer isso para o seu próprio bem; para que você não sofra quando crescer. Você tem que aprender a obedecer agora.

 Mas ele me abraçou e continuou:

 – Filho, desta vez eu não vou lhe bater, pode ir.

 Se meu pai tivesse me dado as vinte chicotadas eu não teria derramado uma lágrima. Mas aquela tarde, chorei. Seu abraço doeu mais que vinte chicotadas. Seu amor doeu mais que seu castigo. Se ele me castigasse talvez eu continuasse fazendo aquilo que tinha feito sempre. Mas naquele mesmo dia prometi para mim mesmo que nunca mais faria meu pai chorar.

 Jesus conhece bem o poder que o amor tem, e é por isso que quando erramos Ele não diz: "Vá embora, você não presta. Você pisou nos Meus mandamentos e traiu a Minha confiança. Não quero mais saber de você. Você é um caso perdido. Esqueça que Eu existo. Não volte para mim quando estiver precisando".

 Ah, amigo, Deus não faz isto. O pecado nos afasta de Deus, mas ele não é capaz de afastar Deus de nós. Deus nos procura, Ele vai atrás de nós, nos espera, acredita. Ele nos ama. É por isso que você não tem o direito de permanecer triste. Você não tem o direito de estar pensando que não tem mais jeito. Deus o ama e nunca deixou de amá-lo. Ele morreu para salvá-lo. Deu Seu Espírito Santo com a plenitude de Seu poder para fazê-lo vitorioso, para tirá-lo da mediocridade, e dar-lhe a vitória.

 Não quer você aceitar Jesus ? Não quer abrir o seu coração e lhe dizer: "Obrigado Senhor porque nunca deixaste de me amar. Obrigado também pelo poder que vem da cruz para transformar a minha vida".

AMOR LOUCO

Letra: Amy Grant, Gary Chapman, Sloan Towner

Música: Brown Bannister, e Michael W. Smith

Eis me aqui, mais uma vez

Não Te cansas de escutar-me

Outra vez cai. Eis a oração que Te farei,

Sinto muito tanta dor que Te causei, Oh Deus!

Com pecados sucessivos, pois jamais mudei,

E entretanto me perdoas e me envolves co'amor

Uma vez mais.

É Teu grande amor, que nunca me deixará

Não posso entender sua imensidão

E este amor baniu todo mal de mim

Não me faltará eu sei, Te conheço afinal

Não posso viver sem Teu amor!

Oh! quão grande é Teu amor.

Outra vez não pude ver, antes que Te conhecesse Teu amor senti.

Chorando estou e Tu também

Porque vejo as promessas que jamais cumpri,

Por palavras digo creio, mas não tenho fé

E entretanto me perdoas e me envolves co'amor

Uma vez mais.Gravado por Sonete para o Ministério "Está Escrito"

ORAÇÃO

Querido Pai, ouve o clamor silencioso das pessoas que precisam de Ti. Obrigado porque Tu acreditas no ser humano. Obrigado também porque quando Tu perdoas, Tu esqueces e transformas. Coloque neste momento a Tua mão poderosa sobre cada vida. Em nome de Jesus. Amém.

Caso você queira aprofundar o seu conhecimento da Bíblia,

solicite agora mesmo o

 Curso Bíblico do programa "Está Escrito".

 Ele é inteiramente grátis. Teremos o maior prazer em atender sua solicitação. Entre em contato conosco agora mesmo.

Está Escrito

Caixa Postal 1800

20001-970 Rio de Janeiro, RJ

Telefone (021) 567-3336

Fax (021) 264-1252